

COMPOSIÇÃO DO LEITE PRODUZIDO NA BACIA DE SÃO LOURENÇO DO SUL

CRUZ, Marcel dos Santos¹; TEJADA, Talita Schneid¹; WESTPHAL, Talita Marth²; TIMM, Cláudio Dias¹

¹Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas ²Engenheira Química, Universidade Federal do Rio Grande.
timm@ufpel.tche.br

1 INTRODUÇÃO

A produção leiteira, além de ser uma importante fonte de alimento primário, é de extrema importância econômica para o Brasil. Com uma produção de 30,7 bilhões de litros no ano de 2010, em um total de 22,9 milhões de vacas ordenhadas (IBGE, 2011), o leite, segundo a Instrução Normativa nº 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pode ser descrito da seguinte forma: produto oriundo da ordenha completa e ininterrupta, em condições de higiene, de vacas saudáveis, bem alimentadas e descansadas (BRASIL, 2002).

Por ser um alimento rico em nutrientes, como proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais, a produção de leite ocupa lugar de destaque no cenário nacional. Entretanto, sua produtividade e qualidade muitas vezes não estão nos padrões ideais, tendo como causa dessa inadequação fatores como idade da vaca, alimentação inapropriada e genética do animal (SENNÁ, 1996). Para o leite produzido no Brasil ficar dentro dos padrões de qualidade, o MAPA estipula teores mínimos na sua composição, que são 3% de gordura, 2,9% de proteína, 11,4% de extrato seco total e 8,4% de extrato seco desengordurado (BRASIL, 2011).

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a composição do leite produzido na bacia leiteira da região de São Lourenço do Sul e verificar se o mesmo encontra-se dentro dos padrões estabelecidos pela legislação vigente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas 1100 amostras de leite cru coletadas diariamente na plataforma de recebimento de uma indústria de laticínios localizada na cidade de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, entre 1º de janeiro e 26 de junho de 2012. As amostras foram analisadas quanto ao teor de gordura, proteína, extrato seco total e extrato seco desengordurado, conforme a Instrução Normativa nº 68 do MAPA (BRASIL, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição média do leite produzido na bacia de São Lourenço do Sul foi de 3,83% de gordura, 3,01% de proteína, 12,56% de extrato seco total e 8,74% de extrato seco desengordurado.

Tendo em vista os resultados obtidos, e comparando-os com o mínimo exigido pela legislação, uma amostra estava fora dos padrões para o teor de gordura, sete para teor de proteína, uma para extrato seco total e sete para extrato

seco desengordurado, totalizando 1091 amostras dentro dos padrões exigidos pelo MAPA.

Os resultados observados foram similares à composição do leite produzido em outras regiões (Fig. 1), com pequenas variações. Tais diferenças podem ser explicadas pelo fato de as coletas serem feitas em diferentes de vacas, como por exemplo, Zebuínas e Taurinas no Pará (GOMES et al., 2011) e Jersey e Holandês em Pelotas (GONZALEZ et al., 2006). Além disso, a variação climática entre as diferentes regiões, indo de temperaturas elevadas no Pará a temperaturas baixas em Pelotas, São Lourenço do Sul e Argentina também pode ter contribuído para a divergência nos resultados, pois as condições climáticas influenciam tanto a alimentação quanto o metabolismo do animal. Finalmente, outro fator que possivelmente contribuiu para a variação dos resultados foi a alimentação que cada produtor forneceu ao seu rebanho, sendo essa composta por concentrados, silagem e pastagem cultivada, como acontece em algumas propriedades de Pelotas (GONZALEZ et al., 2006), silagem, feno e grãos na Argentina (FERNANDEZ e ZANELA, 2007) e até mesmo apenas por pastagem, como acontece no Pará (GOMES et al., 2011).

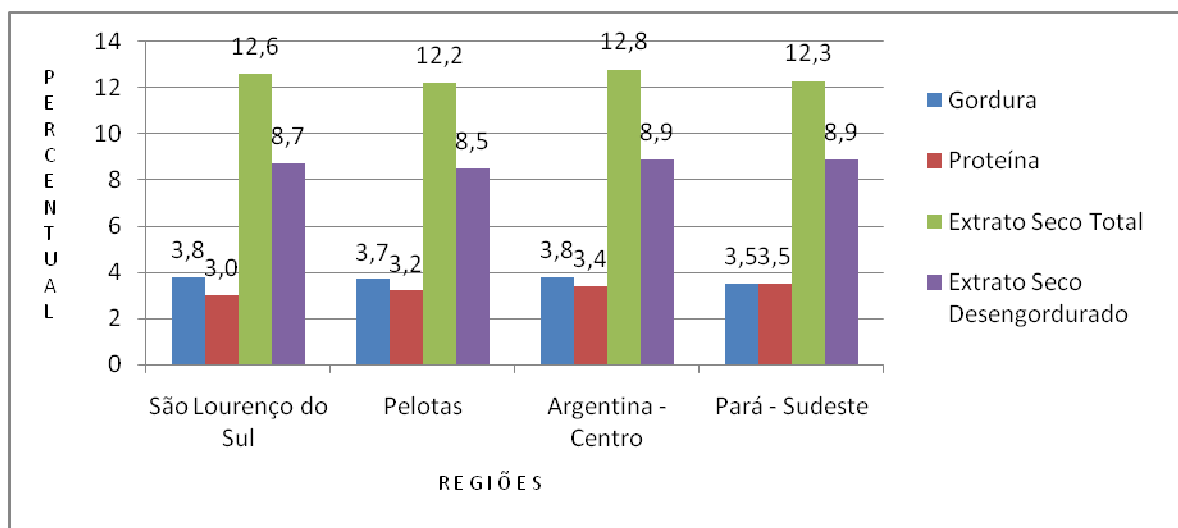


Figura 1 - Comparação das médias da porcentagem da composição do leite em bacias leiteiras de São Lourenço do Sul (este estudo), Pelotas (GONZALEZ et al., 2006), centro da Argentina (FERNANDEZ e ZANELA, 2007) e sudeste do Pará (GOMES et al., 2011)

4 CONCLUSÃO

Grande parte do leite produzido na bacia de São Lourenço do Sul está dentro dos parâmetros de composição exigidos pelo MAPA e não difere substancialmente da composição do leite produzido em outras regiões.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 62, de 29/12/2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção I, 30 dez. 2011

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 51, de 18/09/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção I, p. 13, 20 set. 2002.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos. Instrução Normativa nº 68, de 12/12/2006, **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 8, 14 dez. 2006.

FERNANDEZ, V. N. V.; ZANELA, M. B. Desequilíbrio nutricional e composição do leite em uma unidade de produção situada na bacia leiteira central da Argentina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 3, p. 363-366, 2007.

GOMES, D. I.; ALVES, K. S.; OLIVEIRA, L. R. S.; VÉRAS, R. M. L.; BARCELOS, S. S.; BARBOSA, C. V. Qualidade do leite bovino oriundo de diferentes propriedades rurais na região sudeste do Pará, Brasil. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 54, n. 2, p. 165-171, 2011.

GONZALEZ, H. L.; FISCHER, V.; RIBEIRO, M. E. R.; JÚNIOR, W. S.; GOMES, J. F.; FAGUNDES, C. M.; SILVA, M. A. Comparação da qualidade do leite em diferentes sistemas de produção da bacia leiteira de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 12, n. 4, p. 475-485, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção de leite no período de 01.01 a 31.12, segundo as grandes regiões e as unidades da federação – 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/tabelas_pdf/tab06.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012.

SENNA, D.B. **Desempenho reprodutivo e produção de leite de vacas de quatro grupos genéticos, desterneiradas precocemente, submetidas a diferentes períodos de pastagem cultivada**. Santa Maria, 1996. 85 p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – : Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.